

## Conclusão

Agosto é um **mês mariano** (5 de agosto: Nossa Senhora das Neves; 15 de agosto: Assunção; 22 de agosto: Maria Rainha). Vivamos bem este mês, preparando-nos para estas festas da Virgem Maria e **peçamos-lhe como graça, neste Ano Santo, uma relação mais afetiva com a Pessoa do Espírito Santo**. São Maximiliano Kolbe compreendeu bem a ligação intrínseca entre a Pessoa da Virgem Maria e a Pessoa do Espírito Santo. Ao meditar o Rosário, a Virgem Maria permite-nos contemplar os mistérios de Cristo, mas também participar na sua relação com a Pessoa do Espírito Santo, que é chamada: Amor! Em hebraico, a palavra «**Ruah**» = Espírito é feminina. É, portanto, a Virgem Maria que melhor nos revela o mistério do Espírito Santo. Ele é humilde como ela: revela-nos o Pai e faz-nos chamá-lo de «**Abba, Papá!**» Ele revela-nos o mistério de Jesus: «**Jesus Cristo é Senhor para a glória de Deus Pai**», mas age em nós permanecendo como que oculto!

**“Vinde Espírito Santo, vinde pela poderosa intercessão do Imaculado Coração de Maria, vossa amada esposa”.**

Pai Bernard



Família Missionária  
de Nossa Senhora

Saint-Pierre-de-Colombier, a 1 de agosto de 2025

PARA UMA DEVOÇÃO

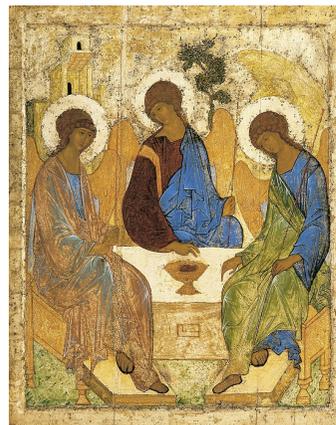
MAIS AMOROSA PARA COM A PESSOA DO ESPÍRITO SANTO!

Queridos irmãos e irmãs, queridos amigos, queridos jovens amigos,

Para este mês de agosto do Ano Santo de 2025, proponho-vos esta **meditação sobre o Espírito Santo**. Confesso que tenho dificuldade em rezar afetuosamente à Pessoa do Espírito Santo como faço a Deus Pai, a Jesus e à Virgem Maria. Porquê esta dificuldade quando Jesus pediu a Santa Elena Guerra e à Beata Conchita Cabrera de Armida, beatificada no sábado, 4 de maio de 2019, na Cidade do México, que desenvolvessem o culto ao Espírito Santo?

**Pela Fé da Igreja, confessamos que o Espírito Santo é a terceira Pessoa da Santíssima Trindade**. No domingo, 20 de julho, na primeira leitura da Missa, lemos esta importante passagem do Génesis (18,1-10a): *“Naqueles dias, o Senhor apareceu a Abraão junto do carvalho de Mambré. Abraão estava sentado à entrada da sua tenda, no maior calor do dia. Ergueu os olhos e viu três homens de pé diante dele.”* Abraão dirige-se a estes **três homens** como sendo o Senhor e fala-lhe **no singular**: *“Meu Senhor, se agradei aos vossos olhos, não passeis adiante sem parar em casa do vosso servo”.* Depois, Abraão passa imediatamente para o **plural**: *“Mandarei vir água, para que possais lavar os pés e descansar debaixo desta árvore. Vou buscar um bocado de pão, para restaurardes as forças antes de continuardes o vosso caminho, pois não foi em vão que passastes diante da casa do vosso servo”.* A conclusão do texto é também surpreendente: *“Depois eles disseram-lhe: “Onde está Sara, a tua esposa?” Ele respondeu: “Está ali na tenda”. O viajante continuou: “Passarei novamente pela tua casa daqui a um ano e então Sara tua esposa terá um filho”.* Não há transição do plural para o singular. No Antigo Testamento, isto é já **uma preparação para o mistério de Deus Trindade**: Um (um Deus) em Três Pessoas!

Eis como um ortodoxo comenta **o ícone de Rublev**: *“O que é que o ícone de Rublev nos diz sobre a Santíssima Trindade? Para preparar o cenário, vejamos a disposição do ícone.*



**Três anjos, reconhecíveis pelas suas asas, estão sentados à volta de uma mesa. Um prato é colocado sobre a mesa. Em segundo plano, uma paisagem é esboçada em vez de delineada. Vê-se uma árvore e um edifício. Esta é uma representação do episódio descrito no capítulo 18 do Génesis. Nele se diz que o Senhor apareceu a Abraão na planície de Mambre, sob a forma de três homens (a Bíblia não usa aqui a palavra “anjos”). Abraão convidou-os a descansar e ofereceu-lhes uma refeição. A tradição patrística viu nestes três visitantes uma figura das três pessoas divinas. A tradição iconográfica bizantina escolheu então representar a Trindade sob a forma dos três homens, agora anjos, sentados à mesa de**

Abraão. O ícone de Rublev inscreve-se, portanto, numa longa tradição sagrada. Mas talvez nos fale mais do que os outros anéis desta cadeia.

Em primeiro lugar, há o ritmo ou o movimento circular que parece animar todos os elementos do ícone. A posição dos bancos, vistos de lado, a posição dos seus estrados, a própria posição dos pés dos dois anjos em primeiro plano, a inclinação das suas cabeças: tudo isto evoca, sugere um movimento “dirigido” (no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio). Este movimento é também evidente no fundo. A árvore inclina-se para a esquerda (do observador), como se fosse soprada por um vento forte. Também à esquerda, as secções cortadas do telhado do edifício se curvam. Este ritmo exprime a circulação e a comunicação da mesma vida divina entre as três pessoas. Mas elas não se fecham num sistema fechado. O seu ritmo é de adoção, de efusão, de doação, de generosidade e de graça. A sua condescendência admite e convida o ser criado a entrar no círculo divino, - mas este permanecerá distinto e no seu próprio lugar. Ao dobrar a árvore, o movimento circular da vida divina chega à natureza. Ao dobrar o teto do edifício (que, a julgar pelo seu estilo geral e sobretudo pelo da janela e da porta, é uma igreja), alcança a humanidade orante, a humanidade mais poderosa.

O mundo “adotado” é a periferia, por assim dizer. As três pessoas continuam a ser o centro. Isto é indicado por uma subtil mudança de cor. Os tons escuros - azul, granada, laranja, verde - das vestes dos anjos são rodeados pelo amarelo-fogo mais claro das asas e dos assentos e pela pálida transparência dourada do fundo. A realidade máxima é a das três pessoas. “Eu sou aquele que é” (Ex 3,14).

Vejamos agora as feições das três pessoas. Não têm idade e, no entanto, dão uma impressão de juventude. Não têm sexo e, no entanto, combinam a robustez exata com a graça. Os rostos e os gestos não foram “construídos” com o objetivo de encantar e, no entanto, o encanto que exalam é imenso. Outros símbolos trinitários - por exemplo, o Ancião dos dias, o cordeiro, a pomba, três homens sentados no mesmo trono - foram representados. Mas, na nossa opinião, nenhuma representação é tão capaz como o ícone de Rublev de “introduzir” o crente na realidade viva das três pessoas. Porquê? Porque Rublev foi capaz de exprimir a eterna juventude e beleza das três pessoas de uma forma única. Em teoria, sabemos tudo isso. Mas quando, em vez de um velho de barba e cabelos nevados e de uma pomba impenetrável, encontramos, graças a uma obra de arte, a beleza e a juventude do Filho no Pai e no Paráclito, recebemos uma revelação prática, não de conceitos, mas de atitudes. Agora “vemos” de forma diferente, “aproximamo-nos” de forma diferente, “sentimos” as três de forma diferente, porque agora nos foi sugerido que são diferentes, não daquilo em que acreditávamos, mas daquilo que imaginávamos (mais ou menos apesar de nós próprios). E na nossa nova visão - a da eterna juventude e beleza, a do encanto indescritível das três - há mais calor, mais atração, mais alegria, mais realidade pessoal do que na “pintura abstrata” que tínhamos deduzido dos esquemas teológicos. “Os teus olhos verão o Rei na sua beleza” (Is 33,17).

Cada um dos três anjos traz consigo uma vara alongada e muito fina. Cada pessoa divina é um viajante, um peregrino. Só o Verbo se fez carne, mas fê-lo pelo poder e pela vontade do Pai e do Espírito. Em nenhum momento as outras duas pessoas foram alheias à obra de salvação do Filho; em nenhum momento deixaram de vir até nós e de atuar sobre nós de forma invisível. O ícone

que tinham recebido o Espírito Santo como nós? Na nova evangelização, será que temos suficiente confiança na ação do Espírito Santo? Temos de acreditar que o Espírito Santo pode ser dado aos judeus, aos muçulmanos e aos ateus quando lhes anunciamos o Evangelho. Isso aconteceu na casa de Cornélio, e pode acontecer também no nosso tempo. São João Paulo II dizia: a missão é a medida da nossa Fé!

## João Paulo II, Encíclica Dominum et vivificantem

João Paulo II, na sua Encíclica sobre o Espírito Santo, em 18 de maio de 1986, escreveu:

«Na sua fé no Espírito Santo, a Igreja proclama que Ele é Senhor e que dá a vida. É isso que ela proclama no Símbolo da Fé, dito de Nicéia-Constantinopla. Lá também se diz que o Espírito Santo «falou pelos profetas». A Igreja recebe essas palavras da própria fonte da fé: Jesus Cristo. De facto, segundo o Evangelho de João, o Espírito Santo é-nos dado com a vida nova, como Jesus anuncia e promete no grande dia da Festa das Tendias: «Se alguém tem sede, venha a mim e beba, aquele que acredita em mim! Segundo a palavra da Escritura: Do seu seio jorrarão rios de água viva». » E o evangelista explica: «Ele falava do Espírito que receberiam aqueles que acreditavam nele. » É a mesma comparação da água que Jesus usa no diálogo com a samaritana, quando fala da « fonte de água que jorra para a vida eterna », e no diálogo com Nicodemos, quando anuncia a necessidade de um novo nascimento « de água e Espírito » para « entrar no Reino de Deus. Portanto, a Igreja, instruída pela palavra de Cristo, inspirando-se na experiência de Pentecostes e na sua história apostólica, proclama desde o início a sua fé no Espírito Santo, aquele que dá a vida, aquele por quem o Deus uno e trino, insondável, se comunica aos homens, estabelecendo neles a fonte da vida eterna."

Conchita dizia ainda:

«Sim, é preciso que os padres me amem, que me amem mais, que reencontrem o seu amor inicial, pois só o amor é capaz de lhes devolver o ímpeto e de os santificar. Falo do Amor em pessoa, ou seja, do Espírito Santo que une pelo amor. É por isso que os padres devem consagrar-se a Ele, todos os padres em geral e cada um deles em particular e pessoalmente. [...] Eis a oração diária que os padres devem ter no coração: Espírito Santo, recebe a consagração perfeita e absoluta de todo o meu ser. Esteja presente doravante em cada uma das ações da minha vida e em cada uma das minhas ações. Sê o meu Diretor, a minha Luz, o meu Guia, a minha Força e o Amor do meu coração. Abandono-me sem reservas às tuas operações divinas e quero ser dócil a todas as tuas inspirações. Espírito Santo, transforma-me com Maria e em Maria num outro Cristo Jesus, para a glória do Pai e a salvação do mundo. Amém.

*A sua missão na Terra é conduzir as almas para o lar do Amor, que é Deus. Com Ele, temos tudo o que podemos desejar. Se há tristeza, é porque não recorremos a esse divino Consolador, Ele que é a perfeita alegria espiritual. Se há fragilidade, é porque não nos apoiamos n'Aquele que é a Luz. A fé extingue-se com a ausência do Espírito Santo. Em cada coração e em toda a Igreja, não se presta ao Espírito Santo o culto que ele merece. A maior parte dos males que se deploram na Igreja e no campo das almas provêm do facto de não se dar ao Espírito Santo o primado que eu dei a esta Terceira Pessoa da Trindade, que tomou parte tão ativa na Encarnação do Verbo e na fundação da Igreja. Ele é amado com indiferença, invocado sem fervor, e em muitos corações, mesmo entre os meus, nem sequer é recordado. Tudo isto entristece-me profundamente o coração."*

Levemos muito a sério estas palavras do Coração de Jesus a Conchita e entremos numa verdadeira relação com o Espírito Santo, que quer comunicar-nos a Sua Alegria Espiritual, a Sua Força e os Seus outros dons! *"O objetivo da vida cristã é a aquisição do Espírito Santo"*, ensinava São Serafim de Sarov na Rússia. Especialistas em teologia espiritual dizem: *"Se Deus Pai é a 'fonte de toda a santidade', Aquele que primeiro deu vida a tudo o que existe, é através do Espírito, a Pessoa divina, viva e ativa no mundo, que esta santidade nos é comunicada. Ao entregar-se totalmente, Jesus derramou o Espírito sobre o mundo e, desde a Ressurreição e o Pentecostes, vivemos o tempo do Espírito. Desde São Paulo, somos convidados a deixar-nos guiar pelo Espírito. "E o fruto do Espírito é este: amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fé, mansidão, domínio próprio: contra estas coisas não há lei... Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito (Gal 5,22-25)."*

### **A Virgem Maria é o modelo perfeito da vida no Espírito.**

São Maximiliano Kolbe intuiu a ligação única entre a Virgem Maria e o Espírito Santo ao meditar sobre o nome que a Virgem Maria deu a si mesma em Lourdes: *"Eu sou a Imaculada Conceição"*. Ela nunca ofendeu o Espírito Santo. **Ela é verdadeiramente o santuário do Espírito Santo.**

Que este mês de agosto de 2025 nos permita **saborear a alegria de acreditar e a alegria de redescobrir o mistério do Espírito Santo.** Mas não basta redescobrir. Somos chamados a **viver segundo o Espírito.** Pensemos no que Jesus disse a Conchita, a fundadora dos Missionários do Espírito Santo, e no que Santa Elena recebeu como luz do Espírito Santo para iluminar os Papas. Amemos mais o Espírito Santo e deixemo-lo guiar-nos! A Virgem Maria pediu a Don Gobbi e aos sacerdotes do MSM que repetissem frequentemente esta oração: *"Vinde Espírito Santo, vinde pela poderosa intercessão do Imaculado Coração de Maria, vossa amada esposa"*.

Que possamos maravilhar-nos com **a beleza da nossa Fé.** Depois do Pentecostes, os apóstolos estavam convencidos de que o Espírito Santo era Deus e que O tinham recebido no dia de Pentecostes. São Lucas, nos Atos dos Apóstolos, dedica dois capítulos (11 e 12) ao dom do Espírito Santo aos gentios, o que levou São Pedro a dizer: *"Poderia eu recusar a água do batismo àqueles*

*sublinha a participação de toda a Santíssima Trindade na Encarnação. As três varas são uma declaração e uma promessa. Declaram que as três já vieram à humanidade. Prometem que as três pessoas virão de novo. O nosso Deus em três pessoas vem, vem para sempre.*

*O fim desta vinda é a habitação das três pessoas entre os homens. É por isso que os três anjos aceitam a hospitalidade de Abraão. Sentam-se à sua mesa, perto da sua tenda (Gn 18,1-2), debaixo de uma árvore (Gn 18,3). A árvore e a igreja representadas no ícone continuam a significar a árvore e a tenda da história bíblica. O ícone evoca a vida divina das três, mas relaciona-a com uma mesa humana, com necessidades humanas. As três pessoas querem ser para nós mais do que visitantes ou convidados de passagem. A Trindade habita na alma dos servos de Deus. A refeição do reino messiânico realiza-se aí de forma invisível. "Se alguém me abrir a porta, eu entrarei e cearei com ele, e ele comigo" (Ap 3,20). "Nós viremos a ele e faremos nele a nossa morada" (Jo 14,23). (Fonte: pagesorthodoxes.net)*

### **Duas citações da Sagrada Escritura**

- **Atos 15, 28** : « *O Espírito Santo e nós decidimos.* »
- **Atos 16, 6** : « *Tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na Ásia, passaram pela Frígia e pela Galácia.* »

*O Espírito Santo é-nos dado, não tanto para vivermos a nossa própria vida com a sua ajuda, mas para pensarmos, falarmos e agirmos como o Cristo. Ou melhor, para que possamos dizer com São Paulo: "Vivo, mas já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim". (Gal 2,20). O Espírito Santo é-nos dado para ser o nosso advogado e o nosso guia. Ele deve encontrar em nós uma resposta generosa e obediente às suas sugestões. Esta unidade da Igreja com o Espírito faz dos seus membros testemunhas fiáveis de Cristo. Como vemos nos santos, a docilidade às moções do Espírito - a capacidade de dizer: o Espírito Santo e nós próprios decidimos - dá a um homem ou a uma mulher comum a autoridade moral que nenhum cargo no mundo pode conferir. (Fonte: France Catholique)*

### **Testemunhos de duas grandes místicas e a sua influência no Magistério**

#### **a) Santa Elena Guerra**

No final do século XIX, **Santa Elena Guerra**, fundadora das Irmãs Oblatas do Espírito Santo em Itália, pediu ao Papa Leão XIII que **trouxesse a Igreja de volta ao Cenáculo.** Entre 1895 e 1903, a Irmã Elena foi movida pelo Espírito Santo a escrever doze cartas confidenciais ao Papa, pedindo-lhe que renovasse a pregação sobre o Espírito Santo. Nos seus vários escritos ao Soberano Pontífice, ela exortava-o a convidar os fiéis a **redescobrirem o que significa viver sob a direção do Espírito Santo.** Nas suas orações, pedia a renovação da Igreja, a unidade entre os cristãos, a renovação da sociedade e, assim, *"a renovação da face da terra"*.

O seu coração era assombrado pela ideia de **um Pentecostes perpétuo**, dizia ela:

*“O Pentecostes não acabou; de facto, é sempre Pentecostes, em todos os tempos e em todos os lugares, porque o Espírito Santo deseja ardentemente dar-se a todos os homens, e aqueles que estão dispostos podem sempre recebê-lo; por isso, não temos nada a invejar aos Apóstolos e aos primeiros crentes; basta prepararmo-nos, como eles, para o recebermos bem, e ele entrará em nós como entrou neles”.*

Para apelar a esta renovação, a Irmã Elena teve também a ideia de **um movimento mundial de oração, segundo o modelo do Cenáculo de Jerusalém**, onde Jesus celebrou a Última Ceia. Exatamente onde, no dia de Pentecostes, Jesus cumpriu a sua promessa de enviar o Espírito Santo, enquanto cento e vinte pessoas, incluindo os Apóstolos e Maria, Mãe de Jesus, estavam reunidos em oração incessante. A Irmã Elena dizia:

*“Quem dera que, de todos os cantos da cristandade, subisse ao Céu uma oração tão unânime e fervorosa como a do Cenáculo de Jerusalém, para reacender o fogo do Espírito Divino!”*

A pedido da Irmã Elena, **Leão XIII publicou vários documentos importantes sobre o Espírito Santo**. Em primeiro lugar, em 1895, escreveu uma Carta Apostólica, *Provida Matris Caritate*, que concluiu pedindo aos fiéis que celebrassem uma novena solene (nove dias de oração) ao Espírito Santo pela unidade dos cristãos, entre as festas da Ascensão e do Pentecostes. Em 1897, um segundo documento, uma Encíclica sobre o Espírito Santo, *Divinum Illud Munus*, que ele concluiu convidando de novo os fiéis a recordar a novena solene que tinha pedido em 1895. Declarou que a novena não se limitava a um único ano, mas devia ser uma novena perpétua, celebrada todos os anos entre as festas da Ascensão e do Pentecostes, sempre com a mesma intenção, a da unidade dos cristãos. Também a pedido da Irmã Elena, teve lugar outro acontecimento importante: a 1 de janeiro de 1901, em nome de toda a Igreja, Leão XIII invocou o Espírito Santo cantando o *Veni Creator Spiritus*.

Quando olhamos para os inícios do Renovamento Carismático Católico em 1967, dois anos depois do fim do Concílio Vaticano II e setenta anos depois da Encíclica de Leão XIII sobre o Espírito Santo, recordamos muitas vezes as palavras de **João XXIII** que, na preparação do Concílio Vaticano II, pediu a todos os fiéis que rezassem por “um novo Pentecostes”. É também significativo o facto de a primeira pessoa beatificada por João XXIII ter sido a Irmã Elena Guerra, a quem ele chamou “**Apóstola do Espírito Santo**” para os nossos dias.

Para a Igreja Católica, o **Pentecostes de 1998** foi mais um momento muito importante no desenrolar da ação do Espírito Santo ao longo do último século. O Papa **João Paulo II** convocou os vários movimentos eclesiais e as novas comunidades, fruto da ação do Espírito Santo durante este século, para se juntarem a ele na Praça de São Pedro, na véspera do Pentecostes. Foi o primeiro encontro do género a ter lugar, com representantes de mais de cinquenta movimentos eclesiais e novas comunidades. Naquela histórica [vigília de Pentecostes](#), João Paulo II disse:

*“Aquilo que aconteceu em Jerusalém, há dois mil anos, é como se hoje à tarde se*

*renovasse nesta Praça... Como outrora os Apóstolos, também nós nos encontramos reunidos num grande cenáculo de Pentecostes, desejando ardentemente a efusão do Espírito...O evento de hoje é deveras inédito: pela primeira vez os movimentos e as novas comunidades eclesiais encontram-se, todos juntos, com o Papa. É o grande «testemunho comum» por mim desejado para o ano que, no caminho da Igreja rumo ao Grande Jubileu, é dedicado ao Espírito Santo... Os aspectos institucional e carismático são como que co-essenciais à constituição da Igreja e concorrem, ainda que de modo diverso, para a sua vida, a sua renovação e a santificação do Povo de Deus. É desta providencial redescoberta da dimensão carismática da Igreja foi que, antes e depois do Concílio, se consolidou uma singular linha de desenvolvimento dos movimentos eclesiais e das novas comunidades.”*

Também João Paulo II desafiou o povo de Deus com esta mensagem na sua Carta Apostólica [Novo Millenio Ineunte](#) de 2001:

*“As nossas comunidades cristãs devem tornar-se autênticas ‘escolas’ de oração, onde o encontro com Cristo se exprima não só em pedidos de ajuda, mas também em ação de graças, louvor, adoração, contemplação, escuta, afeto ardente e até numa verdadeira ‘loucura’ do coração. [...] Cabe a Pedro dizer as palavras de fé: “À tua ordem, lançarei as redes”. Que o Sucessor de Pedro, no início deste milénio, convide toda a Igreja a este ato de fé, expresso num renovado compromisso de oração. Duc in Altum“ (Lc 5,4)”.*

### **b) Beata Conchita Cabrera de Armida**

[A Beata Conchita, fundadora dos Missionários do Espírito Santo no México](#), recebeu revelações privadas de Jesus sobre o Espírito Santo na primeira metade do século XX. Eis alguns extractos (Conchita, Journal spirituel d'une mère de famille, Desclée De Brouwer 1974, páginas 143-147):

*“Para muitos cristãos, o Espírito Santo é um desconhecido. O Senhor revela a Conchita a sua identidade pessoal no seio da Trindade, onde ele é Amor; e a sua missão na terra: conduzir as almas ao lar do Amor; daí a necessidade do reino do Espírito Santo e a urgência de renovar o seu culto. A frase recorda-nos que a sua missão no céu, a sua Vida, o seu ser: é o Amor. Há um tesouro escondido, uma riqueza que permanece inexplorada e não apreciada pelo seu verdadeiro valor, mas que é a maior coisa no céu e na terra: o Espírito Santo. O próprio mundo dos homens não o conhece como deveria. Ele é a Luz do entendimento e o Fogo que inflama os corações. Se há tibieza, frieza, fragilidade e tantos outros males que afligem o mundo espiritual e até a minha Igreja, é porque não recorremos ao Espírito Santo.*